

# PLURICENTRISMO LINGUÍSTICO DA LÍNGUA ALEMÃ E CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS E PROFESSORES

*Camila Meirelles*

*Orientadora: Mônica Maria Guimarães Savedra*

## Mestranda

**RESUMO:** A língua alemã é uma língua pluricêntrica com diferentes variedades oficiais nacionais (Alemanha, Áustria, Suíça, Liechtenstein e Luxemburgo) e regionais (Bélgica e Tirol do Sul - Itália). Ensinar alemão como língua estrangeira, especialmente fora dos países de língua alemã, implica na escolha da variedade a ser estudada. Desde 1990 com as *ABCD-Thesen* e atualmente com o *DACH-Prinzip* (IDV, 2013), fomentado pela IDV (Associação Internacional de Professores de Alemão), que se baseia no reconhecimento e inclusão da diversidade dos locais de língua alemã, procura-se inserir no contexto do ensino de alemão como língua estrangeira uma abordagem pluricêntrica, que abarque as diferenças tanto linguísticas como socioculturais dos países de língua alemã. Neste trabalho, inicialmente procedemos a uma revisão bibliográfica acerca da temática do pluricentrismo. São utilizados, para tanto, os estudos de Kloss (1967; 1978), Clyne (1992) e Ammon (1995; 2016). Para coleta de dados, utilizou-se questionários online, aplicados com alunos e professores em formação de duas universidades – Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense – com o intuito de averiguar preliminarmente o contato com a temática do pluricentrismo da língua alemã na graduação. Foram enviados questionários também para professores de alemão atuantes no Rio de Janeiro de forma a identificar suas concepções acerca da abordagem pluricêntrica da língua alemã.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pluricentrismo Linguístico; Alemão como Língua Estrangeira; Abordagem Pluricêntrica.

## Introdução

Atualmente observa-se um crescente interesse no aprendizado da língua alemã. Dados de 2015 mostram que no mundo todo 15,4 milhões de pessoas aprendem a língua alemã, sendo 1,3 milhões de estudantes em cursos de ensino superior. No Brasil, 135 mil pessoas aprendem alemão, 12.912 em contexto universitário (AUSWÄRTIGES AMT, 2015). No estado do Rio de Janeiro, três universidades (Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Universidade

---

Federal Fluminense – UFF e Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ) oferecem cursos de Letras com habilitação em Língua Alemã, tanto em licenciatura como bacharelado, assim como cursos de extensão com ensino de alemão, seja para a comunidade, seja para os estudantes da própria universidade (CLAC – UFRJ, LICOM – UERJ, PROLEM e PULE – UFF).

Na presente pesquisa procuramos observar como a temática do pluricêntrismo no ensino da língua alemã é abordada na formação de professores de alemão nos cursos de Letras – Português/Alemão em duas das três universidades do estado do Rio de Janeiro (UERJ e UFF). O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento do conhecimento dos professores acerca da abordagem pluricêntrica nas aulas de alemão como língua estrangeira (doravante ALE) e das experiências de uso de tal abordagem em sua prática pedagógica. Quanto aos alunos pretendemos identificar até que ponto tal abordagem é conhecida e divulgada nas aulas da graduação. Para tanto, foi escolhido como instrumento de coleta de dados questionários, enviados tanto para graduandos, quanto para professores. Com a aplicação dos questionários pretende-se, no caso dos graduandos, avaliar o grau de conhecimento em relação às variedades nacionais da língua alemã e de que maneira esses conteúdos chegaram a eles – através de livros didáticos, de professores, de palestras sobre o tema, etc. –, além de medir a importância dessa temática em sala de aula sob o ponto de vista dos alunos. No questionário destinado a professores de alemão, buscamos observar a relevância da apresentação desse tema em sala de aula e quais fatores influenciam a sua abordagem, como o contexto de ensino-aprendizagem (graduação, cursos de idiomas, aulas particulares, etc.), o material didático adotado, entre outros. Os resultados apresentados neste trabalho fazem parte de minha dissertação de mestrado em andamento. Na dissertação pretendo discutir o enfoque das variedades nacionais da língua alemã no âmbito da formação de professores de alemão, tendo como base o *locus* aqui delimitado.

### **Pluricentrismo Linguístico**

Línguas pluricêntricas são assim denominadas por apresentarem diferentes centros, normalmente representados por Estados, que estabelecem suas próprias normas linguísticas. Em cada um desses centros as línguas possuem função e status oficial e são usadas em esferas políticas, institucionais, educacionais e midiáticas – além de em outros domínios linguísticos – sendo, portanto, codificadas de forma independente nos diferentes centros. A autoria do termo

---

língua pluricêntrica (e policêntrica) é atribuída a Kloss. De acordo com Kloss (1967), uma língua pluricêntrica é assim denominada quando existem duas ou mais variedades de uma mesma língua em dois ou mais países, que constituem centros culturais e políticos independentes. Em 1978 Kloss acrescenta: “línguas que possuem status de língua oficial e administrativa em Estados grandes e independentes são frequentemente pluricêntricas, ou seja, apresentam mais de uma variedade com os mesmos direitos<sup>1</sup>” (p. 67, tradução própria). A qualidade de língua oficial em mais de um país não garante a condição de língua pluricêntrica, é preciso, ademais, que o Estado seja suficientemente grande, ou seja, apresente uma quantidade expressiva de falantes, para que ele seja considerado um centro independente. Muhr (2000) apresenta oito critérios que precisam ser satisfeitos para que uma língua seja considerada pluricêntrica. São eles: (1) a língua está presente em mais de um país ou Estado soberano. (2) Essa língua é reconhecida em cada um dos países, tendo uma função oficial como língua oficial, língua cooficial ou língua minoritária. (3) Os falantes de uma variedade de uma língua pluricêntrica e as instituições oficiais consideram essa língua não como uma única língua, mas como parte de uma língua inteira (*Gesamtsprache*). (4) A língua possui mais de uma variante standard, que foi codificada em dicionários e gramáticas. (5) Cada variedade oficial é a norma vigente na administração, legislação, sistema educacional e nas instituições dos respectivos países. (6) Distintas condições de vida na realidade social específica de cada país e na identidade social de seus falantes, que entre outros aspectos são expressas através da língua, implicam em diferenças linguísticas e comunicativas em relação a outras variedades. (7) Em regra a variedade nacional é ensinada na escola e dessa forma sistematicamente transmitida. (8) Os falantes demonstram, geralmente, uma atitude leal em relação à respectiva variedade oficial. A língua alemã, assim como o português e outras línguas, (como o espanhol e o inglês) preenche todos os requisitos descritos por Muhr.

Em sua obra intitulada *Pluricentric Languages: Differing Norms in Different Nations*, Clyne (1992) descreve a situação das principais línguas pluricêntricas e destaca a relação entre suas variedades nacionais. Ele afirma ainda que muitas línguas pluricêntricas formam uma região contínua (como é o caso da língua alemã, cf. AMMON, 2015) e outras, devido à imigração e ao imperialismo, estão em regiões dispersas (como o português no Brasil e em

---

<sup>1</sup> Hochsprachen sind besonders dort häufig plurizentrisch, d.h. weisen mehrere gleichberechtigte Spielarten auf, wo sie die Amts- und Verwaltungssprache mehrerer größerer unabhängiger Staaten ist. (KLOSS, 1978, p. 67)

---

Portugal), existem ainda as línguas que se apresentam tanto em regiões adjacentes, quanto em áreas distantes (o espanhol é um exemplo).

Outro fato relevante destacado por Clyne (1992) é que a relação entre as variedades nacionais de uma língua pluricêntrica é fortemente dependente de fatores políticos. Ammon (2005) considera que o termo língua pluricêntrica remete a uma noção antiga de que as línguas evoluem em torno de centros políticos e culturais, cujas variedades têm maior prestígio.

O significado do termo "centro" foi expandido no contexto de línguas pluricêntricas. Ele pode se referir a subpopulações definidas de uma comunidade linguística sem região delimitada (por exemplo, nômades como Roma e Sinti na Europa) ou com assentamentos dispersos (por exemplo, judeus antes da fundação de Israel), contanto que a língua seja padronizada. Outra possível referência são regiões, em sua maioria dentro de uma nação, ou as populações dessa região, como por exemplo, as regiões rurais versus as regiões urbanas na Noruega com Nynorsk ou Bookmål, respectivamente, como variedade standard (de uma mesma língua, o Norueguês). Entretanto, o termo "centro" se refere principalmente a nações ou Estados. Esses tipos de centros são na realidade tão predominantes que línguas pluricêntricas são praticamente coexistentes com línguas que se estendem por duas ou mais nações ou Estados, possuindo diferentes variedades standard em pelo menos duas delas<sup>2</sup> (AMMON, 2005, p. 1536, tradução própria).

Centros podem ser países ou regiões, onde se constituíram especificidades linguísticas próprias (AMMON, 2016). No caso das línguas pluricêntricas, mais comumente, cada variedade nacional é representada por um centro.

De acordo com a terminologia científica corrente, uma nação (Áustria, por exemplo) ou uma comunidade linguística que faz parte de uma nação (Suíça alemã, por exemplo) que apresenta uma variedade (nacional) própria (variedade nacional) de uma língua, deve ser chamada de *centro linguístico nacional ou centro nacional de uma língua*<sup>3</sup> (AMMON, 1995, p. 95, grifo do autor, tradução própria).

---

<sup>2</sup> The meaning of the term center has been expanded in the context of pluricentric languages. It can refer to defined sub-populations of a language community without a delimitable region (e.g. nomads like the Roma and the Sinti in Europe) or with dispersed settlements (e. g. Jews before the foundation of the state of Israel), as long as the language is standardized. Another possible reference are regions, mostly within a nation, or ultimately these regions' populations, for example the rural versus the urban regions in Norway with Nynorsk or, respectively, Bookmål as their standard varieties (of the same language, Norwegian). Mostly however, the term center refers to nations or states. These types of centers are in fact so predominant, that pluricentric languages are nearly co-extensional with languages extending over two or more nations or states, and having different standard varieties for at least two of them (AMMON, 2005, p. 1536).

<sup>3</sup> Im Einklang mit dem gängigen wissenschaftlichen Sprachgebrauch soll eine Nation (Beispiel Österreich) oder eine Sprachgemeinschaft als Teil einer Nation (Beispiel deutschsprachige Schweiz), die über eine eigene (nationale) Varietät (Nationalvarietät) einer Sprache verfügt, nationales Sprachzentrum oder nationales Zentrum einer Sprache heißen (AMMON, 1995, p. 95).

---

No que se refere à língua alemã, Ammon (2016) cita sete centros ou regiões onde ela é língua oficial, são eles:

- Alemanha, Áustria e Liechtenstein – como única língua oficial;
- Suíça e Luxemburgo – como uma de outras línguas oficiais (sendo elas na Suíça: Francês, Italiano e Romanche e em Luxemburgo: Francês e Luxemburguês);
- Leste da Bélgica (Ostbelgien) e Tirol do Sul no norte da Itália na província de Bolzano – como língua regional oficial.

Além desses centros, a língua alemã é falada em outras regiões e reconhecida como língua minoritária em outros países como Austrália, Brasil, Camarões, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, EUA, França, Hungria, Letônia, Lituânia, Moldávia, Namíbia, Holanda, Paraguai, Polônia, República Tcheca, Romênia, Rússia, Tajiquistão, Togo e Ucrânia (SAVEDRA, 2016, p. 143).

Ammon (2016) também diferencia *Vollzentren*, *Halbzentren* e *Viertelzentren*. *Vollzentren* possuem suas especificidades linguísticas standard codificadas em obras próprias, como dicionários. *Halbzentren*, por outro lado, se orientam pelas normas de uma variedade nacional, geralmente de um *Vollzentrum* vizinho. No caso da língua alemã, Ammon considera a Alemanha, a Áustria e a Suíça como *Vollzentren*, enquanto que Liechtenstein, Luxemburgo, Leste da Bélgica e Tirol do Sul são vistos como *Halbzentren*. *Viertelzentren* são aqueles países e regiões onde a língua alemã é reconhecida como língua minoritária (podendo possuir, ou não, particularidades linguísticas distintas), mas não possui status de língua oficial nacional.

As variantes nacionais austríacas, suíças e da Alemanha são também respectivamente chamadas de *Austriazismen*, *Helvetismen* e *Teutonismen* (AMMON, 1995; HÄGI, 2006). Essas variedades nacionais se distinguem entre si por características linguísticas, que podem ser gramaticais, lexicais, fonológicas, grafêmicas, prosódicas e pragmáticas (CLYNE, 2005), além das diferenças históricas, sociais, econômicas e políticas. Clyne (1992) afirma que as principais diferenças linguísticas entre as variedades nacionais da língua alemã são lexicais e fonológicas, mas existem diferenças em todos os níveis linguísticos: “As variedades nacionais da Áustria, da Suíça e de Luxemburgo diferem das variedades da Alemanha tanto no léxico e na fonologia,

---

quanto, em menor escala, na morfologia e sintaxe, pragmática e semântica”<sup>4</sup> (CLYNE, 1992, p. 122, tradução própria). Ammon (2016) também aponta poucas diferenças gramaticais entre as variedades da língua alemã, estando as diferenças presentes principalmente nos níveis lexical e fonológico.

Além das diferenças linguísticas, é possível perceber, no que se refere às línguas pluricêntricas, tanto a relação da língua com a identidade nacional, quanto a relação da língua com o poder. “As línguas podem ser tanto unificadoras, como divisoras de um povo. Ao mesmo tempo em que permitem que nações diferentes se comuniquem (por meio da língua em comum) elas expressam a distinção entre esses povos através dessa mesma língua”<sup>5</sup> (CLYNE, 2005, p. 296, tradução própria). Em contextos diversos escolhe-se marcar as semelhanças linguísticas entre variedades ou línguas para aproximar regiões ou países. Do mesmo modo, diferenças entre línguas ou variedades próximas podem ser enfatizadas para demarcar a separação entre países ou regiões. Um exemplo emblemático é a entrada da Áustria na União Europeia em 1995. Na ocasião foi solicitada a inclusão de 23 vocábulos (*Austriazismen*) relacionados à alimentação, com o mesmo status e efeito jurídico dos equivalentes *Teutonismen* (EU-BEITRITTSVERTRAG, 1995, p. 2544).

Em virtude de fatores históricos, políticos e econômicos, as diferentes variedades nacionais de uma língua pluricêntrica não recebem o mesmo tratamento. As variedades nacionais de uma língua pluricêntrica têm normalmente um status assimétrico (AMMON, 1989; CLYNE, 2005). Isso ocorre também no caso da língua alemã, como especifica Hägi (2006):

Sem dúvidas a variedade teutônica da língua alemã é dominante devido ao seu tamanho, força econômica e importância política em relação às variedades austríaca e suíça. Isso significa, entre outras coisas, que *Teutonismen* em regra na Áustria e na Suíça alemã são mais conhecidos e inteligíveis do que, ao contrário, *Austriazismen* e *Helvetismen* na Alemanha. Outra característica dessa assimetria é que o alemão da Alemanha é considerado, sobretudo por austríacos e suíços, como mais correto, com maior prestígio e com maior potencial funcional – principalmente nas ciências, literatura, teatro e artes<sup>6</sup> (HÄGI, 2006, p. 275, tradução própria).

---

<sup>4</sup> The Austrian, Swiss and Luxembourgian national varieties differ from the two German ones in lexicon and phonology as well as, to a lesser extent, morphology and syntax, pragmatics and semantics (CLYNE, 1992, p. 122).

<sup>5</sup> They are both unifiers and dividers of people in that they enable different nations to communicate in the same language but express their distinctiveness within that language (CLYNE, 2005, p. 296).

<sup>6</sup> Zweifelsohne ist aufgrund der Größe, wirtschaftlichen Stärke und politischen Bedeutung Deutschlands die deutschländische Varietät gegenüber dem österreichischen Deutsch und dem Schweizer Hochdeutschen dominant. Das bedeutet u. a. auch, dass *Teutonismen* in der Regel in Österreich und der Deutschschweiz bekannter und verständlicher sind als umgekehrt *Austriazismen* und *Helvetismen* in Deutschland. Ein weiteres Merkmal dieser Asymmetrie ist, dass das deutschländische Deutsch nicht zuletzt auch von österreichischer und Schweizer Seite

---

Ammon concorda que a variedade nacional da Alemanha é dominante em relação às outras. A variedade da Alemanha é mais conhecida em outros centros do que vice e versa, o que faz com que alguns *Teutonismen* sejam cada vez mais reconhecidos como variantes comuns da língua alemã (*Gemeindeustch*) (AMMON, 2016, p. XLI).

## Metodologia

Escolhemos como instrumento de coleta de dados questionários, que foram enviados para alunos em formação das duas universidades – UERJ e UFF – e para professores de ALE do Rio de Janeiro. As perguntas que compõem os questionários foram elaboradas de modo a permitir a avaliação do conhecimento dos participantes sobre o conceito de pluricentrismo e suas expectativas em relação à apresentação desses conteúdos em sala de aula. Foram elaborados, portanto, dois questionários distintos, que foram enviados para cada grupo.

O meio escolhido para a elaboração dos questionários foi a plataforma online *Google Formulários*, por apresentar uma interface homogênea e facilitar a sua distribuição de modo online e anônimo para os participantes. Além disso, na plataforma é possível desenvolver diferentes tipos de perguntas e respostas, como por exemplo, múltipla escolha ou escalas, o que facilita a elaboração do questionário.

O envio por e-mail do questionário para os graduandos teve início no final de maio de 2018 – inicialmente somente entre os alunos da UFF, e em junho, para alunos da UERJ. A última resposta foi recebida no dia 12 de junho. No total foram obtidas 21 respostas, sendo 14 de estudantes da UFF e sete de estudantes da UERJ. A UFF contava no primeiro semestre de 2018 com cerca de 40 alunos cursando as disciplinas de Língua Alemã, as 14 respostas representam, portanto, aproximadamente um terço dos graduandos.

Para o questionário destinado aos graduandos foram elaboradas 18 perguntas e uma questão aberta, para sugestões e/ou comentários. Dentre as perguntas constavam sete de cunho geral, sobre as características do grupo alvo: (1) universidade em que estuda; (2) material didático adotado pela universidade, (3) período que está cursando, (4) se aprende alemão

---

häufig – vor allem in Wissenschaft, Belletristik, Theater und Kunstgesang – als das korrektere, prestigehafere und funktional leistungsstärkere eingestuft wird (HÄGI, 2006, p. 275).

---

também fora da universidade e onde, (5) qual livro didático adotado (fora da universidade) e (6) nível de alemão – de acordo com o Quadro Comum Europeu – e (7) se já visitou algum país de língua alemã – nessa pergunta o campo da resposta era aberto, para que o participante pudesse citar o país; e onze perguntas mais específicas sobre as variedades da língua alemã, suas semelhanças e diferenças (tipos de diferenças em níveis culturais e linguísticos, como lexical, fonológico, morfossintático) e sua relevância nas aulas da graduação.

Para professores de ALE atuantes no estado do Rio de Janeiro, enviamos o questionário também por e-mail com ajuda da Associação de Professores de Alemão do Rio de Janeiro (APA-Rio). Esse questionário foi respondido por 36 professores, entre os dias 13 e 19 de junho de 2018.

O questionário enviado aos professores de ALE contava com vinte perguntas, sendo uma questão aberta, para sugestões e/ou comentários. Nesse questionário a primeira pergunta tinha como objetivo identificar as áreas de atuação dos professores pesquisados. Além disso, foram elaboradas mais seis perguntas gerais, dentre elas, tempo de atuação como professor, níveis em que atua ensinando ALE e material didático com que trabalha. As doze perguntas seguintes se referiam às variedades da língua alemã, suas diferenças e sua abordagem em sala de aula.

Com base nos dados coletados com os questionários foi possível obter um panorama geral sobre as concepções e os posicionamentos tanto de professores como de graduandos em relação à abordagem pluricêntrica da língua alemã.

Os dados obtidos foram comparados com uma análise do material didático *DaF kompakt A1* – adotado pelas três universidades do estado do Rio de Janeiro, que oferecem curso de licenciatura em Letras – Português/Alemão – em pesquisa feita anteriormente. Essa análise seguiu os pressupostos apresentados por Cools e Sercu (2006), que foram adaptados ao objetivo do estudo. Com isso, foi possível identificar em quais tipos de texto e de exercícios o *DACH-Prinzip*<sup>7</sup>, ou seja, a abordagem pluricêntrica da língua alemã, está presente.

De acordo com o constatado na pesquisa supracitada o enfoque dado pelo material didático *DaF kompakt* recai sobre os aspectos lexicais das variedades da língua alemã, com a

---

<sup>7</sup> De acordo com a IDV (2013), esse princípio se baseia no reconhecimento da diversidade dos locais de língua alemã no âmbito do ensino de alemão, da transmissão de *Landeskunde*, da produção de materiais didáticos, assim como da formação de professores.

---

apresentação de temas culturais relacionados aos países de língua alemã (nesse caso, Alemanha, Áustria e Suíça).

## Resultados

De acordo com as respostas obtidas com os questionários a maioria dos estudantes (71,4 %) aprende a língua alemã somente na universidade e 80% nunca visitou um país de língua alemã, entre os países de língua alemã visitados temos como resposta Alemanha, Áustria e Bélgica.

Em relação às diferenças entre as variedades da língua alemã, foi possível constatar, pela visão dos alunos, que as principais diferenças linguísticas encontram-se no nível fonológico e lexical (81%). Diferenças culturais foram mencionadas por 95,2% dos graduandos.

Essas respostas corroboram o constatado em pesquisa anterior intitulada *Abordagem Pluricêntrica da Língua Alemã e DACH-Prinzip no Ensino de Alemão como Língua Estrangeira*. A hipótese preliminar à aplicação do questionário era de que o livro didático adotado – nesse caso, o material *DaF kompakt* – influenciaria de maneira decisiva a visão dos graduandos diante do pluricentrismo da língua alemã. “De acordo com o constatado na análise do material didático, a maior parte dos exercícios do *DaF kompakt* aborda temas relacionados à cultura dos países de língua alemã, além de diferenças lexicais” (MEIRELLES, 2018, p. 24). As diferenças de nível fonológico mencionadas por alunos são provavelmente exploradas por professores durante as aulas de língua alemã, dado que, como principais fontes de aprendizagem os alunos citam professores (84,2%) e material didático (52,7%).

Para 90,5% dos estudantes a abordagem pluricêntrica da língua alemã em sala de aula é considerada muito relevante para a formação de professores.

No questionário respondido por professores foi possível identificar diversas áreas de atuação: dezesseis professores atuam em cursos de idiomas, treze trabalham em escolas alemãs, nove em cursos de extensão de universidades e seis são docentes de universidades; além disso, 50% dos professores ministram aulas particulares. Diferentes materiais didáticos, devido às diversas áreas de atuação, foram citados como sendo utilizados pelos professores em sua prática, dentre eles, destaque os livros didáticos, voltados para o público adulto: *Daf Kompakt*, *Menschen*, *Sicher* e *Studio 21*, como mais utilizados, ademais muitos professores mencionam fazer uso de materiais próprios.

---

Assim como os alunos, os professores identificaram diferenças entre as variedades da língua alemã principalmente de nível fonológico e lexical. Além disso, 94,3% dos professores mencionam diferenças culturais. Diferenças morfossintáticas aparecem em 62,9% das respostas.

No tocante à prática em sala de aula, a maioria dos professores afirmou que não dedica muito tempo em suas aulas abordando as diferenças (ou semelhanças) dos países de língua alemã. As principais causas citadas foram tempo limitado (72,2%), escassez de material específico (63,9%) e falta de conhecimentos sobre o assunto (47,2%). Outra causa possível – atentando-se às respostas dadas à pergunta de número 12 do questionário (você considera relevante para o aluno a abordagem dessas diferenças na aula de língua alemã?) – é o fato da maioria dos professores não considerar essa abordagem muito relevante para os alunos.

Essa mesma pergunta – Você considera relevante como aluno a abordagem dessas diferenças (diferenças nas variedades da língua alemã) na aula de língua alemã? – foi feita também para os graduandos. As respostas possíveis eram dadas em uma escala de 1 a 5, sendo 1 nem um pouco relevante e 5 muito relevante. Enquanto todos os alunos responderam 4 e 5, os professores tiveram respostas divergentes, com o grau 3 sendo o mais apontado. Nas concepções dos alunos, portanto, a abordagem pluricêntrica é considerada mais relevante do que para os professores.

### **Considerações Finais**

Com base nos questionários foi possível identificar semelhanças nas concepções de graduandos e professores acerca do pluricentrismo da língua alemã e sua abordagem no ensino. Os resultados dos questionários mostram que a abordagem pluricêntrica da língua alemã ainda não é muito contemplada nas aulas de ALE no estado do Rio de Janeiro.

A abordagem das diferenças entre as variedades da língua alemã limita-se a aquelas ilustradas no material didático adotado pelas instituições. As variantes da Alemanha (*Teutonismen*) são abordadas pelo material didático como comuns a todos os países de língua alemã (*Gemeindeutsch*), as demais variantes são apresentadas como curiosidades e normalmente ligadas a temas específicos, em lições com vocabulário sobre comida e viagens, por exemplo. Faz-se necessário, portanto, uma abordagem mais explícita da temática, a fim de

---

preparar os futuros professores de forma adequada em relação à perspectiva pluricêntrica da língua alemã.

## REFERÊNCIAS

ABCD-Thesen zur Rolle der Landeskunde im Deutschunterricht (1990). In: **Fremdsprache Deutsch**, n. 5, 1990, p. 306-308.

AMMON, U., BICKEL, H., LENZ A. N. (Org.). **Variantenwörterbuch des Deutschen**. Die Standardsprache in Österreich, der Schweiz, Deutschland, Liechtenstein, Luxemburg, Ostbelgien und Südtirol sowie Rumänien, Namibia und Mennonitensiedlungen. Berlin: De Gruyter, 2016.

AMMON, U. Die Stellung der deutschen Sprache in der Welt von heute. In Leibniz-Institut für Länderkunde (ed.) **Nationalatlas der Bundesrepublik Deutschland**, Bd. 11: Deutschland in der Welt. München: Elsevier, 2015, p. 110-111.

\_\_\_\_\_. Funktionale Typen und Statustypen von Sprachsystemen/ Functional Types and Status Types of Linguistic Systems. In: AMMON, U.; MATTHEIER, K.; TRUDGILL, P. (Org.). **Sociolinguistics/Soziolinguistik**. 2. ed., v. 1, Berlin: De Gruyter, 2005, p. 179-187.

\_\_\_\_\_. **Die deutsche Sprache in Deutschland, Österreich und der Schweiz. Das Problem der nationalen Varietäten**. Berlin/New York: De Gruyter, 1995.

\_\_\_\_\_. Towards a descriptive framework for the status/function (social position) of a language within a country. in AMMON, U. (ed.), **Status and Function of Languages and Language Varieties**. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1989, p. 21– 106.

AUSWÄRTIGES AMT. **Deutsch als Fremdsprache weltweit. Datenerhebung 2015**. Disponível em: <https://www.dw.com/downloads/29827615/statistik-2015-deutschlerner-weltweit.pdf> Acesso em: 15/07/2018

---

CLYNE, M. **Pluricentric Languages: Differing Norms in Different Nations**. Berlin/New York: de Gruyter, 1992.

\_\_\_\_\_. Pluricentric Language / Plurizentrische Sprache. In: AMMON, U.; MATTHEIER, K.; TRUDGILL, P. (Org.). **Sociolinguistics/Soziolinguistik**. 2. ed., v. 1, Berlin: De Gruyter, 2005, p. 296-300.

COOLS, D.; SERCU, L. Die Beurteilung von Lehrwerken an Hand des Gemeinsamen Europäischen Referenzrahmens für Sprachen: Eine empirische Untersuchung von zwei kürzlich erschienenen Lehrwerken für Deutsch als Fremdsprache. **Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht**, n. 3, 2006.

DEMMIG, S.; HÄGI, S.; SCHWEIGER, H. (Orgs.): **DACH-Landeskunde. Theorie - Geschichte - Praxis**. München: Iudicium, 2013.

EU-BEITRITTSVERTRAG. **Protokoll Nr. 10. Über die Verwendung spezifisch Österreichischer Ausdrücke der Deutschen Sprache im Rahmen der Europäischen Union**, 1995  
Acesso em 30/08/2018:  
[https://www.ris.bka.gv.at/Dokumente/BgblPdf/1995\\_45\\_0/1995\\_45\\_0.pdf](https://www.ris.bka.gv.at/Dokumente/BgblPdf/1995_45_0/1995_45_0.pdf)

HÄGI, S. Aber bitte richtig mit Sahne, Rahm oder Schlag(ober)s): Voraussetzungen für eine adäquate Umsetzung des plurizentrischen Ansatzes im DaF-Unterricht. In: ABEL, A.; STUFLESSER, M.; PUTZ, M. (Org.). **Mehrsprachigkeit in Europa. Erfahrungen, Bedürfnisse, Gute Praxis, 2006, Bolzano/Bozen**. p. 273–284.

IDV. **DACH-Prinzip**. 2013. Revidierte Fassung der ursprünglichen Version 2008 (angenommen im Rahmen der Sitzung der DACH(L)-Arbeitsgruppe innerhalb des IDV am 14. November 2008 in Zürich). Disponível em: <<http://idvnetz.org/dachl-online/dachl-im-fach-dafdaz/dach-prinzip>> Acesso em: 15 ago. 2017

KLOSS, H. **Die Entwicklung neuer germanischer Kultursprache seit 1800**. 2<sup>a</sup> ed. Düsseldorf: Pädagogischer Verlag Schwann, 1978.

---

\_\_\_\_\_. Abstand Languages and Ausbau Languages. In: **Anthropological Linguistics**. v. 9, n. 7. 1967.

MEIRELLES, C. **Abordagem Pluricêntrica da Língua Alemã e DACH-Prinzip no Ensino de Alemão como Língua Estrangeira**. 2018. 30 f. Monografia (Especialização em Ensino de Alemão como Língua Estrangeira) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MUHR, R. Das Deutsche als plurizentrische Sprache und die Didaktik des Deutschen als plurizentrische Sprache. In: MUHR, R. **Das Österreichische Sprachdiplom Deutsch**. Lernzielkataloge. Kapitel 3. Wien: ÖBV, 2000.

SAVEDRA, M. Das plurizentrische Deutsch in Brasilien als Kommunikationsmittel im DaF- und DaZ-Bereich. In: DRUMBL, H.; CARVALHO, G.; KLINNER, J. (Org.). **IDT 2013 Band 8 – Sprachenpolitik und Sprachenvielfalt**. 1.ed. Bolzen-Itália: Bozen-Bolzano University Press, 2016, v. 1, p. 141-150.